

7 METÁSTASES CUTÂNEAS DE CARCINOMA DE CÉLULAS ACINARES DO PÂNCREAS: A FACE VISÍVEL DE UM NEFASTO ACHADO INCOMUM

Giestas S., Casela A., Agostinho C., Souto P., Camacho E., Sofia C.

Introdução: o carcinoma de células acinares do pâncreas é um tumor raro (1% dos tumores exócrinos pancreáticos), com mau prognóstico, apresentando 50% dos doentes metástases e/ou doença localmente avançada à data do diagnóstico. As metástases afetam frequentemente gânglios linfáticos e o fígado, porém pode ocorrer metastização à distância. **Caso clínico:** doente 35 anos, sexo feminino. Recorreu ao serviço de urgência por icterícia, desconforto abdominal, colúria e acolia. Sem febre. Uma semana antes referiu astenia e mialgias intensas associadas a tumefações dolorosas, de crescimento abrupto, na região cervical, abdominal e membro inferior direito. Sem história de traumatismo. Sem antecedentes pessoais de relevo. Mãe 8 meses antes (gravidez e parto sem intercorrências). Analiticamente alterações das enzimas hepáticas com predomínio de colestase. Efetuou ecografia abdominal com identificação de ligeira dilatação da via biliar sem identificação de causa obstrutiva. Estudo ecográfico das tumefações sugestivo de hematomas. Solicitada TAC cervical-tórax-abdominal que demonstrou múltiplas metástases (maior de 8cm) ganglionares, cutâneas/subcutâneas, pulmonares e musculares bem como nódulo com 3cm do processo uncinado sugestivo de natureza neoplásica. Realizou-se biópsia da tumefação cervical cujo estudo histológico após avaliação imunohistoquímica extensa constatou tratar-se de um carcinoma indiferenciado mas com alguns achados sugestivos de carcinoma de células acinares do pâncreas. PET confirmou massa hipermetabólica na topografia do pâncreas (provável lesão primária) e extensa metastização ganglionar cervical, supra-clavicular, mediastino-hilar, axilar, abdomino-pélvica, inguinal e ainda peritoneal, muscular, pulmonar, óssea, cutânea/subcutânea e cerebral. Colocada prótese na via biliar com melhoria da colestase. Por queixas álgicas intensas relacionas com múltiplas massas na espessura dos músculos da raiz da coxa direita foi submetida a radioterapia. Sob cuidados paliativos a doente mantém-se viva 2 meses após o diagnóstico. **Conclusão:** Este caso enfatiza como uma neoplasia rara, habitualmente associada a idades mais avançadas, não pode ser descartada em pacientes jovens. Apresenta-se iconografia.

Serviço de Gastrenterologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra